

A Fortificação da Idade Moderna em Santa Maria.

“Açores - A maior densidade de fortalezas, relativamente à área territorial, encontra-se nos Açores, onde se começou a fortificar no final do séc. XV”¹.

A afirmação de António Lopes Pires Antunes é exemplificativa do rico e vasto património militar construído e atualmente em ruínas nas ilhas dos Açores. Constatá-lo e valorizá-lo é um tributo à riquíssima herança de 500 anos de grande esforço por parte de gentes e erário público no arquipélago. Apesar de não constituir novidade para estudiosos e curiosos, os Açores, dada a sua natureza arquipelágica, encerram em si uma cultura específica e cada ilha constitui, isoladamente, um mundo diferenciado. O presente estudo assim o demonstra. Elaborado para as ilhas de Santa Maria, São Miguel, Terceira, São Jorge, Flores, Corvo e Graciosa, constitui um ponto de situação e um alerta para o que existiu e para o que está a desaparecer. A missão da fortificação da Idade Moderna encontra-se inevitavelmente associada a dois fatores indissociáveis à Historiografia Açoriana: a posição geográfica das ilhas face à epopeia dos Descobrimentos e a sua utilização como área de apoio logístico, quer às armadas reais, quer a quem por estes mares andava em busca de glória e lucro. Este intento ao serviço de piratas e corsários não pouparia terra em caso de insucesso no mar e na ausência de formas de defesa. A política internacional poderia ser um estímulo adicional, como se verificará no final do século XVI. À medida que o mercado global evoluía, a partir do século XV cada vez mais se fazia sentir a presença de personagens indesejáveis como corsários protestantes ou piratas magrebins, entre outros. Este contexto aumentaria a apreensão da população e o seu sacrifício: de uma fase inicial de povoamento tranquilo, passar-se-ia no último quartel do século XVI a um clamar insistente junto das autoridades administrativas e do Rei para ajuda e proteção com recurso às armas de fogo, em especial artilharia, a única arma com capacidade de manter a uma distância respeitável o inimigo. Com ela, viriam as fortificações. O desenvolvimento da artilharia pirobalística, em especial a partir do século XV, veio retirar valor defensivo ao castelo medieval que evoluiria e que se adaptaria com base em experiências a uma nova forma e localização, agora à beira-mar, preparando-se para combater um inimigo que já não lutava de arco e flecha, mas sim com pólvora e pelouros de ferro e chumbo.

Sérgio Rezendes

¹ Nunes, António Lopes Pires, *Dicionário de Arquitectura Militar*, Caleidoscópio, Sintra, 2005: 58.